



portalbenews.com.br

CONCESSÕES Ministro Rui Costa diz que Governo vai recuperar contratos caso receba aval do TCU ▶ **p3**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO Alckmin prorroga por mais 15 dias venda de carro com desconto para pessoas físicas ▶ **p3**

Divulgação/Brasil Export



NORDESTE EXPORT

Pierdomenico promete revisar PNL de forma conjunta com todos os modais

Secretário nacional de Portos fez essa afirmação durante painel no último dia do fórum regional, em João Pessoa (PB) ▶ **p6**

E MAIS: Presidente da Infra SA prevê “ampla” revisão do Plano Nacional de Logística ▶ **p6**

Divulgação/Brasil Export



Descontos em tarifas de portos delegados serão analisados no 2º semestre, diz Gusmão ▶ **p7**

APS e PortosRio vão oficializar redução nas tarifas portuárias nos próximos dias ▶ **HUB**

FERROVIAS Especialistas veem Transnordestina como o maior desafio do modal na região Nordeste ▶ **p4**

SUSTENTABILIDADE Nordeste aposta em hidrogênio e transição energética para alavancar desenvolvimento ▶ **p5**

NORDESTE EXPORT Presidentes de Cabedelo, Suape, Codeba e Codern falam de desafios e miram projetos ▶ **p8**

EDITORIAL

Integração fundamental

A revisão do Plano Nacional de Logística (PNL), destacada ontem, dia 20, pelo secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, ressalta a importância de um planejamento integrado entre o Ministério dos Transportes e o Ministério de Portos e Aeroportos. O PNL é um instrumento estratégico que orienta o Governo em relação aos investimentos e melhorias necessárias na infraestrutura do país.

Essa revisão foi comentada pelo secretário durante o fórum Nordeste Export 2023, realizado em João Pessoa, na Paraíba, Pierdomenico afirmou que, apesar da divisão do antigo Ministério da Infraestrutura em Ministério de Portos e Aeroportos e Ministério dos Transportes, todas as revisões serão feitas considerando a interconexão entre os diferentes modais. Ele ressaltou que não é possível pensar em portos sem estradas ou acesso ferroviário, portanto, todos os modais precisam estar contemplados no plano tático.

Nesse sentido, o processo de revisão do PNL envolverá oficinas com representantes de todos os setores para discutir e apresentar melhorias para o instrumento. A Infra S.A, estatal responsável por obras ferroviárias e planejamento de projetos de infraestrutura de transportes, lidera o processo.

O PNL possui planos setoriais que são táticos e divididos em terrestre, portuário, aeroviário nacional e hidroviário. É crucial que haja uma visão integrada e colaborativa entre os diferentes modais, levando em consideração a infraestrutura portuária, rodoviária e ferroviária, para garantir a eficiência logística e o desenvolvimento sustentável do país.

Ao ressaltar a importância do planejamento integrado, o secretário mencionou que os planos setoriais podem contar com investimento público financiado pelo Orçamento Geral da União. Além disso, informou que o Governo está finalizando a carteira de projetos setoriais e que o programa de obras, provisoriamente chamado de PAC 3, será lançado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, até agosto deste ano.

O secretário Pierdomenico também destacou que existem desafios a serem superados, como a falta de orçamento público para o setor portuário e a necessidade de projetos consistentes. Contudo, para o modal hidroviário, foram mencionados recursos disponíveis e expectativas de obras importantes, como o derrocamento do Pedral de São Lourenço, no Pará, e a dragagem do Rio Madeira, no Amazonas, e da Lagoa Mirim, no Rio Grande do Sul.

A integração entre os diferentes modais também implica em uma maior colaboração entre as instituições reguladoras, como a Antaq (Agência Nacional de Transporte Aquaviário) e a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). Eduardo Nery, diretor da Antaq, ressaltou que essa integração é benéfica e fortalece o desenvolvimento logístico do país.

Diante dessas informações, fica evidente a importância de um planejamento integrado da infraestrutura portuária com o Ministério dos Transportes.

O desenvolvimento de rodovias e ferrovias, em conjunto com aprimoramentos nos portos, é essencial para impulsionar a logística nacional. A interconexão dos modais contribuirá para a eficiência, redução de custos e aumento da competitividade do Brasil no mercado global. Portanto, é fundamental que o Governo esteja empenhado em garantir a sinergia entre essas áreas e promover investimentos adequados para impulsionar o setor de infraestrutura e, consequentemente, a economia do País.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 6 Plano Nacional de Logística não será revisado de forma isolada, diz Pierdomenico

HUB

- 3 APS e PortosRio vão oficializar redução nas tarifas portuárias nos próximos dias

NACIONAL

- 3 Se TCU der aval, Governo vai recuperar contratos de concessão, diz Rui Costa

Alckmin prorroga por 15 dias venda de carro com desconto para pessoas físicas

REGIÃO NORDESTE

- 4 Transnordestina ainda é o maior desafio ferroviário da Região Nordeste
- 5 Nordeste aposta em hidrogênio e transição energética para impulsionar desenvolvimento
- 7 Descontos nas tarifas de portos delegados serão analisados no 2º semestre, diz Gusmão
- 8 Presidentes dos portos nordestinos falam de desafios e miram projetos

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Tarifas portuárias 1

As autoridades portuárias de Santos (APS) e do Rio de Janeiro (PortosRio) vão oficializar, nos próximos dias, a implantação de seus programas de desconto nas tarifas de utilização da infraestrutura portuária. Essas iniciativas terão de ser aprovadas pelos conselhos de administração das duas empresas. Somente então essas reduções serão aplicadas. As propostas foram anunciadas pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, no último final de semana.

Tarifas portuárias 2

A tramitação dos programas de desconto pelos conselhos de administração das autoridades portuárias foi explicada pelo secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos, Roberto Gusmão, na tarde de ontem, durante sua participação no Nordeste Export 2023, em João Pessoa (PB).

Tarifas portuárias 3

Gusmão ainda esclareceu que esses descontos serão aplicados pois os atuais valores das tarifas foram aprovados sob a condição de as autoridades portuárias realizarem investimentos nos complexos marítimos. Como esses investimentos não ocorreram, as tarifas podem ser reduzidas.

Mudanças climáticas 1

Um guia para os portos analisarem o impacto das mudanças climáticas em suas operações e, ainda, desenvolverem estratégias para mitigá-los será apresentado hoje, dia 20, em reunião da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), na sede do órgão, em Brasília. O documento integra a terceira etapa dos estudos sobre os "Impactos e Riscos da Mudança do Clima nos Portos Públicos", desenvolvidos a partir de uma parceria do órgão com a GIZ, a agência de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável do governo da Alemanha.

Mudanças climáticas 2

Após a reunião, a Antaq e a GIZ vão assinar um memorando de entendimento para fomentar iniciativas sustentáveis. Também será firmado um protocolo de intenções entre a agência alemã, o órgão regulador brasileiro e entidades empresariais portuárias nacionais - a Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), a Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP) e a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) - para o intercâmbio de informações de ações e boas práticas. Esses eventos serão transmitidos ao vivo pelo Portal BE News.

Se TCU der aval, Governo vai recuperar contratos de concessão, diz Rui Costa

Segundo o ministro da Casa Civil, decisão pode influenciar na permanência de concessionária do Galeão

Marcelo Camargo/Agência Brasil

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou ontem (21) que se o Tribunal de Contas da União (TCU) conceder o aval para cancelar pedidos de desistências de concessões de aeroportos e rodovias, o Governo deve recuperar os contratos. Ele deu essa declaração durante o almoço na Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) em Brasília.

Segundo ele, o Governo estuda a possibilidade de manter a concessão da Changi, no Aeroporto do Galeão (RJ), caso o TCU aprove o aval. Em parceria com os ministérios de Portos e Aeroportos, dos Transportes e da Casa Civil, a União fez uma consulta junto ao TCU para verificar se é possível cancelar o pedido de desistência da concessão dos aeroportos e rodovias.

"Sendo julgado positivamente, nós iremos reabilitar a grande maioria, senão a quase totalidade desses contratos, o que é muito bom para a sociedade, para a economia. Porque as obras entrarão em execução; porque esses investimentos voltam a acontecer em portos, aeroportos, estradas... Um volume bastante expressivo de investimentos que serão retomados a partir da renegociação desses contratos", disse.

De acordo com Costa,



De acordo com Rui Costa, quase todos os concessionários informaram ao Governo que queriam voltar atrás na decisão pela desistência da concessão

quase todos os concessionários informaram ao Governo que queriam voltar atrás na decisão pela desistência da concessão. Com o aval do TCU, cada contrato precisará de um tipo de renegociação com os parâmetros definidos pela corte de contas.

"Cada caso precisará de aprovação posterior do TCU. Nós já iniciamos um diálogo sobre esses contratos para que, tendo uma sinalização positiva do TCU, a gente possa apresentar cada contrato individual para ser ratificado pelo próprio TCU e possa, ainda neste segundo semestre, ter obras e investimentos", explicou.

Hoje, dia 21, o TCU deve

analisar o pedido do Governo. Segundo o ministro, em paralelo ao trabalho do tribunal, a União já negocia as condições para retomar as concessões. "Aceitando a desistência da desistência, nós vamos reabilitar praticamente todos os contratos de concessão do país. Já em paralelo estamos negociando as condições e com isso, nós vamos retomar de imediato um volume bastante consistente de investimento".

Ainda não há definição sobre os valores das outorgas, mas o caso mais evidente é o do Aeroporto Internacional do Galeão. Para o ministro, o caso do Galeão precisa ser reavaliado, pois entre a Changi e o aeropor-

to não houve pendências. O que ocorreu foi a queda brusca de movimento no aeroporto.

"Projetou-se um megainvestimento que não se mostrou ao longo do tempo real. Um volume de investimento e de exigência como se o Galeão fosse se tornar o aeroporto mais movimentado do planeta, com várias pistas e investimentos. Isso precisa ser reavaliado. A maioria dos contratos que estão em curso não tem relação com valor de outorga que tem pendência. A maioria tem a ver com equilíbrio econômico-financeiro desses contratos. É isso que será buscado e submetido ao TCU", finalizou o ministro.

Alckmin prorroga por 15 dias venda de carro com desconto para pessoas físicas

Compras de ônibus e caminhões com pessoas jurídicas estão liberadas a partir de hoje

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio de

Serviços prorrogou por 15 dias a exclusividade para pessoas físicas na compra de carro zero com desconto, dentro do programa lançado pelo Governo Federal no início do mês.

As compras de ônibus e caminhões com pessoas jurídi-

cas estão liberadas a partir de hoje. Até o momento, o Ministério autorizou o uso de R\$ 320 milhões em créditos tributários para a venda de carros com desconto - equivalente a 64% do volume de recursos colocados à disposição nessa

modalidade.

Para o ministro e vice-presidente Geraldo Alckmin, "o programa apoia a indústria automobilística ao mesmo tempo que facilita o acesso ao carro novo e alimenta o comércio de carros usados", disse.

REGIÃO NORDESTE



Transnordestina ainda é o maior desafio ferroviário da Região Nordeste

Modal aguarda decisão sobre trecho até Suape, conclusão até ecém e o destino de trechos não operacionais da ferrovia

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A Transnordestina, maior obra linear em execução no Brasil e fundamental para a economia do Nordeste, ainda é o maior desafio ferroviário da região. Iniciada em 2006, a conclusão está atrasada em 11 anos e o traçado inicial que previa cerca de 1.700 km foi reduzido para 1.206 km, com prazo de entrega para 2029.

Com o novo roteiro, o trecho que chegaria até o Porto de Suape (PE) foi excluído do projeto no fim de 2022 por inviabilidade econômica, sendo mantidos apenas os trilhos que ligarão a cidade de Eliseu Martins (PI) até o Porto do Pecém (CE), finalizando no município pernambucano de Salgueiro.

Mas, com a mudança de gestão no Governo, a discussão sobre levar a Transnordestina até Suape voltou e agora segue aguardando uma decisão.

Além desse imbróglio, há o desafio de concluir os trabalhos até Pecém dentro do cronograma estabelecido e resolver o que será feito em relação a alguns trechos da Transnordestina que não são mais operacionais.

Esses foram alguns dos destaques feitos por Felipe Queiroz, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), durante sua participação no painel "Perspectivas do transporte ferroviário para o desenvolvimento da região Nordeste", ontem (20), no Fórum Nordeste Export, promovido pelo Grupo Brasil Export, em João Pessoa (PB).

"Em abril, a ANTT entrou com processo na Secex para dis-



Divulgação/Brasil Export

cutir a modelagem e a precificação para devolução de trechos não operacionais da ferrovia", explicou o diretor da agência.

Secex é a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso), nova pasta instituída no Tribunal de Contas da União (TCU), em janeiro deste ano, com a intenção de resolver conflitos contratua-

is, como a devolução de concessões à União de forma amigável.

Questionado se é viável construir um trecho ligando Pecém e outro até Suape ao mesmo tempo, Felipe respondeu que o projeto ainda necessita de um estudo que indique "se isso pode acontecer".

Queiroz também citou que a maioria dos trilhos da malha

A situação da Transnordestina foi debatida pelos participantes no painel "Perspectivas do transporte ferroviário para o desenvolvimento da região Nordeste"

ferroviária que atende o Nordeste é bitola métrica, ou seja, tem um metro de largura, o que não atende à demanda de grandes cargas.

"O Nordeste tem estrutura ferroviária, mas por uma série de motivos, entre elas a bitola, não opera hoje. A lição que o Nordeste nos traz é que projetos ferroviários precisam de governança e visão de Estado para o futuro", comentou.

Participaram ainda do painel Anderson Abreu, gerente-geral de Relações Institucionais da VLI; e Humberto Mota, presidente da Ferrovia Transnordestina Logística (FTL). O jornalista e diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo, foi o mediador.

Fórum regional realizado em João Pessoa/PB é concluído com **SUCESSO**

NORDESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

Agradecemos ao nosso quadro de conselheiros, aos patrocinadores e às autoridades que contribuíram para o êxito das atividades.

Brasil Export, discutindo ideias e apontando caminhos

PRÓXIMO ENCONTRO

SUL EXPORT,
em Curitiba
10 e 11 de julho

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO



REGIÃO NORDESTE

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

Nordeste aposta em hidrogênio e transição energética para impulsionar desenvolvimento

Projetos, estudos e análise do futuro foram debatidos em painel do Nordeste Export

Divulgação/Brasil Export



Os debatedores participaram do painel "Transição energética, energias renováveis e caminhos para um futuro sustentável" do Nordeste Export

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

Os representantes dos complexos portuários de Suape, em Pernambuco, e de Pecém, no Ceará, analisaram o papel dos terminais dentro da transição energética e a produção de hidrogênio verde, assuntos considerados vitais para o desenvolvimento da economia da região Nordeste e do Brasil. O tema foi debatido, ontem (20), no segundo painel técnico do Nordeste Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, que ocorreu em João Pessoa, capital da Paraíba.

Carlos Cavalcanti, diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Complexo Industrial Portuário de Suape (PE), afirmou que o porto vem realizando uma importante tarefa que diz respeito à sua preparação para o futuro.

"A nossa opção atual é investir fortemente em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Nosso projeto prioritário tem

O PORTO DO PECÉM ESTÁ COM 30 MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO ASSINADOS, SENDO QUE TRÊS DELES ESTÃO EM PRÉ-CONTRATO PARA PRODUTORES DE HIDROGÊNIO VERDE SE INSTALAREM NO CEARÁ

sido montar estrutura de um laboratório para transição energética, ou seja, como que a gente pode fazer uma atração de investidores para produção em pequena escala e a gente possa fazer o engajamento das empresas que estão inseridas no complexo de Suape. Atualmente nós temos cerca de 82 que estão instaladas. E o mercado cativo parece ser muito interessante do ponto de vista de se produzir e consumir localmente, porque tem a questão de infraestrutura que é um desafio", comentou.

Para Cavalcanti, a jornada que envolve a transição energética será longa e apresenta

desafios para o setor. "(As iniciativas) Apontam para nova economia, de baixo carbono, que estabelece padrão de emissão de gases de efeito estufa e captura. Como vai equalizar esse processo numa transição que vai precisar dos fósseis, vamos ter que ter muita eficiência nessa transição com a utilização do combustível fóssil, mas também precisamos acelerar o processo de ampliação das energias renováveis, que nos dá uma condição no Nordeste brasileiro de sermos bastante competitivos. Já somos bastante competitivos. O Brasil tem uma situação em que é favorável para o desenvolvimento das energias renováveis e também precisamos colocar como obrigação a questão do uso do consumo dos produtos recicláveis", afirmou.

Pecém possui um acordo comercial com o Governo do Ceará e o Porto de Roterdã, nos Países Baixos, que é considerado o maior hub de energia na Europa e está se tornando o maior hub de hidrogênio verde em todo o mundo.

"Trata-se do maior porto europeu, por muito tempo o maior do globo, e hoje é nosso

parceiro super importante na nossa transição energética. Através de Roterdã você vai ter toda uma ligação através de dutos que abastecem hidrogênio da Alemanha, Bélgica e demais países europeus. Temos uma área de 19 mil hectares, dessa área temos a ZPE, com 6 mil. E o porto com profundidade natural de 15m. Temos todo um ambiente propício, além da abundância de energias renováveis, de ser um player global na cadeia produtiva de hidrogênio verde", comentou André Magalhães, diretor Comercial do Complexo Industrial de Pecém, no Ceará.

O representante de Pecém destacou que o porto está com 30 memorandos de entendimento assinados, sendo que três deles estão em pré-contrato para produtores de hidrogênio verde se instalarem no Estado.

"A partir de 2026 a produção deve começar, estamos criando todo esse ambiente para começar a produzir, tanca-gem compartilhada e dutos O Porto fica responsável pela infraestrutura, preparar toda a área", disse Magalhães.

Parcerias

No mês de março, durante visita ao Reino Unido, os portos de Suape, Pecém, Rio Grande (RS) e do Açu (RJ) tiveram apoio do governo inglês para projetos de incentivo à pesquisa e à produção de hidrogênio verde.

"Conversamos bastante com o Instituto Senai, sobre como estabelecer um grande cluster de inovação para essa transição energética considerando os quatro portos, e as expertises de cada porto é uma condição de especialização, onde Suape precisa se especializar para pensar numa integração com outros portos e vice-versa. Demos alguns passos, precisa ter mais consistência", explicou Cavalcanti.

O painel "Transição energética, energias renováveis e caminhos para um futuro sustentável" teve a participação de Jaime Calado, secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte, e João Guilherme Mattos, diretor-executivo da OnCorp. A mediação ficou com o jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News.

REGIÃO NORDESTE



Plano Nacional de Logística não será revisado de forma isolada, diz Pierdomenico

Mesmo com a separação dos ministérios responsáveis pela infraestrutura nacional, PNL será revisado de forma conjunta com todos os modais

Divulgação/Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Plano Nacional de Logística (PNL 2035), que teve sua última versão apresentada em 2021, está em revisão, segundo o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico. O instrumento rege o Governo em relação às necessidades de investimentos e melhorias na infraestrutura do país.

As informações foram repassadas durante o painel "Planejamento integrado e a multimodalidade aplicadas para o aumento da eficiência logística", ontem (20), durante a programação do Fórum Nordeste Export, promovido pelo Grupo Brasil Export, em João Pessoa, na Paraíba.

Segundo Pierdomenico, mesmo com a mudança do antigo Ministério da Infraestrutura, agora dividido em Ministério de Portos e Aeroportos e Ministério dos Transportes, todos os ajustes serão pensados de forma conjunta entre os modais.

"O PNL tem tempo determinado até 2035 e teremos um planejamento transversal, que pegue todos os modais, mesmo com os ministérios de Portos e de Transportes separados. Não existe porto sem estrada, sem acesso ferroviário, então tudo precisa estar no plano tático", explicou.

Ainda segundo ele, dentro do processo de revisão, serão feitas oficinas com representantes de todos os modais para apresentar e discutir melhorias para o instrumento.

O processo é liderado pela Infra SA, estatal responsável por obras ferroviárias, planejamento e estruturação de projetos para o setor de infraestrutura de transportes.

Dentro do PNL, que é estratégico, existem os planos setoriais, que são táticos e divididos em terrestre, portuário, aeroviário nacional e hidroviário.

Enquanto explicava o funcionamento do plano, o secretário destacou que, na gestão atual, os planos setoriais podem contar com investimento



Segundo Pierdomenico, dentro do processo de revisão do PNL, serão feitas oficinas com representantes de todos os modais para apresentar e discutir melhorias

“
PARA OS PORTOS, QUALQUER OBRA PÚBLICA FICA PARA 2024, QUANDO TEREMOS CAPACIDADE PARA SELECIONARMOS PROJETOS”

FABRIZIO PIERDOMENICO
secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários

público financiado pelo OGU (Orçamento Geral da União).

Ainda de acordo com o secretário, o Governo está fechando a carteira de projetos setoriais, e até agosto, o programa de obras, que está sendo chamado provisoriamente de PAC 3, será lançado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Além do secretário, participaram do painel Eduardo Nery, diretor-geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários); Roberto Oliva, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP); Natália Marcassa, CEO da Movelfra; Marcelo Lima, gerente

geral de Logística do Grupo Moura; e Cláudio Murilo Xavier, diretor da Wilson Sons e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb).

"Neste momento, cada modal tem seu planejamento setorial pronto. Agora estamos fazendo ajustes e oficinas para fechar os planejamentos. As obras podem começar a qualquer momento, mas existem dois problemas. Um é a falta de orçamento público para o setor portuário. Outro é a falta de projetos consistentes", avaliou Pierdomenico.

Para o modal hidroviário, segundo ele, há recursos e expectativa de obras para o derrocamento do Pedral de São Lourenço (PA), a dragagem do Rio Madeira (AM) e da Lagoa Mirim (RS).

"Para os portos, qualquer obra pública fica para 2024, quando teremos capacidade para selecionarmos projetos", afirmou.

Setor privado

Questionada sobre como o setor privado tem enxergado as ações anunciadas pelo Governo para o setor de infraestrutura nacional, Natália Marcassa, CEO da Movelfra, disse que agora

há um importante direcionamento em relação ao investimento público.

"Nem todas as obras conseguem ser feitas apenas com investimento privado sem o público para alavancar, principalmente as obras de acesso. Com uma previsão maior de investimento público, principalmente os gargalos onde o privado não chega, podem ter mais chance de serem resolvidos", analisou.

A executiva da entidade, que representa importantes players do setor de infraestrutura, aproveitou o painel para falar da importância do arcabouço fiscal proposto pelo Governo Federal, que está em votação no Congresso.

"Porque a gente não faz infraestrutura com a taxa de juros que a gente tem. Não adianta. Não é viável um projeto de infraestrutura com a taxa de ju-

“
A GENTE NÃO FAZ INFRAESTRUTURA COM A TAXA DE JUROS QUE A GENTE TEM. NÃO É VIÁVEL UM PROJETO DE INFRAESTRUTURA COM A TAXA DE JUROS A 13,75%”

NATÁLIA MARCASSA
CEO da Movelfra

ros a 13,75%".

Segundo ela, para que haja investimentos privados, a taxa de juros precisa estar numa trajetória acomodada. Além disso, o crescimento da demanda deve estar caminhando bem.



Presidente da Infra SA promete "ampla" revisão do Plano Nacional de Logística

O presidente da Infra SA, Jorge Bastos, prevê uma "ampla" revisão do Plano Nacional de Logística, com uma maior participação das autoridades e dos estados. A afirmação foi dada em entrevista exclusiva ao BE News durante sua participação no Nordeste Export 2023.

REGIÃO NORDESTE



Descontos nas tarifas de portos delegados serão analisados no 2º semestre, diz Gusmão

Secretário-executivo do Ministério de Portos afirmou que reduções em Santos e Rio devem começar na próxima semana

Divulgação/Brasil Export



Segundo Gusmão, a redução das tarifas em Santos e no Rio servirá de exemplo para que o mesmo possa vir a ocorrer nos demais portos brasileiros

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

Após o anúncio do último final de semana do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, sobre a redução das tarifas portuárias nos portos de Santos e Rio de Janeiro, o secretário-executivo da pasta, Roberto Gusmão, afirmou que o programa de descontos deve se estender para os portos delegados no segundo semestre. O anúncio ocorreu durante o último painel técnico do Nordeste Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado em João Pessoa, na Paraíba.

Segundo Gusmão, o anúncio de redução das tarifas em Santos (SP) e no Rio de Janeiro, terminais administrados pelo Governo Federal, servirá de exemplo para que o mesmo possa vir a ocorrer nos demais portos brasileiros.

“Quem participou do estabelecimento da Antaq de pa-

dronização das tarifas portuárias desde 2020 viu que todas as autoridades portuárias tiveram de se debruçar para o custo das operações e investimentos previstos para serem feitos em cinco anos. Alguns fizeram o dever de casa, outros não fizeram para manter a tarifa”, disse o secretário, citando a Agência Nacional de Transportes Aquaviários.

“Dentro da Antaq, estou monitorando e acompanhando só os investimentos em todos esses portos. No caso de Santos, por exemplo, disseram que iriam investir R\$ 900 milhões em cinco anos. Até hoje foram R\$ 24 milhões. Então tem espaço para descer a tarifa, porque se não fez o que é obrigação, quando fizer, botará na tarifa. Não é justo que antecipe para os operadores portuários um custo desses sem fazer o próprio dever de casa. Assim foi a mesma coisa no Rio de Janeiro. Nós quisemos fazer primeiro o da gente, para dar exemplo aos outros. Rio e Santos são nossos. Mas a partir de agora, em vez de esperar cinco anos para fazer a revisão tarifária, vamos nos antecipar para que os portos que

não fizeram os investimentos previstos na modelagem tarifária desçam a tarifa de forma progressiva e de forma escalar”, explicou.

Segundo Gusmão, neste segundo semestre o Governo irá acompanhar mais de perto os portos delegados. Principalmente aqueles que já têm uma estabilidade financeira consolidada, como Paranaguá (PR) e Suape (PE). “O que a gente puder fazer para esses descontos chegarem na ponta”, disse.

Em Santos e no Rio de Janeiro os descontos vão passar a ser válidos depois de passarem por ambos os conselhos de administração. O secretário acredita que na semana que vem isso já esteja prontamente estabelecido.

Desafios no Nordeste

Na abertura do painel, Gusmão voltou a defender uma agenda de projetos por parte das autoridades portuárias e citou desafios para a região Nordeste.

“Nós temos um grande desafio no Nordeste. Alguns deles, como Suape, precisam ter concorrência maior em alguns seto-

res. Para ter concorrência maior, aqueles que lá estão precisam ter condição de ter essa competição. Codeba precisa ter projetos de integração; o estado da Bahia precisa de integração ferroviária maior. Rio Grande do Norte precisa de carteira de projetos. Não só dizer que precisa de dragagem. Precisa saber, se a gente fazendo a dragagem, qual player virá, por que virá, e se integrará onde”, analisou.

STS10

Ao falar novamente sobre o Porto de Santos, Gusmão confirmou a notícia de renovação com o terminal Ecoporto, conforme já noticiado pelo BE News na semana passada. O Governo Federal já trabalha com a transferência do terminal de passageiros para parte da área do STS10.

“Renovamos o contrato com o Ecoporto para fazer o terminal de passageiros, para dentro do processo porto-cidade, o que é muito importante para Santos. Renovamos e preservamos a carga geral para que a gente possa ter trabalho para

os trabalhadores portuários, também dentro da área do Ecoporto. Estamos fazendo isso tanto em Santos como em Itajaí (SC), cujo modelo de concessão está pronto. Vamos renovar a delegação junto à Prefeitura, mas com a modelagem no Consad, onde vamos ser a maioria, para que a gente possa pilotar essa nova concessão que vai ser feita daqui para o final do ano, da dragagem e da operação em Itajaí”, completou.

Demais participantes

O painel “A importância da boa gestão dos portos públicos para a economia do Nordeste” teve também a participação do presidente do Porto de Cabedelo, Ricardo Barbosa; da diretora-presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Ana Paula Calhau; do presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape, Marcio Guiot; e do presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), Nino Ubarana. A moderação ficou por conta do jornalista e diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo.

REGIÃO NORDESTE



Presidentes dos portos nordestinos falam de desafios e miram projetos

Representantes de Cabedelo, Suape, Codeba e Codern participaram do último painel do Nordeste Export

Divulgação/Brasil Export

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Presidentes das autoridades portuárias da região Nordeste estiveram reunidos no painel de encerramento do Nordeste Export 2023 - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, ontem, dia 20, em João Pessoa, na Paraíba. Os executivos citaram desafios, problemas, projetos e o futuro dos seus determinados complexos portuários.

Anfitrião do evento, Ricardo Barbosa, presidente do Porto de Cabedelo (PB), enfatizou alguns dos problemas que envolvem o terminal portuário, muito que dizem respeito à sua expansão para impulsionar o crescimento econômico do Estado.

“Quando assumi, recebi uma missão do governador (João Azevêdo). Três eixos, um tripé de conceitos: prospectar porto e a água profunda; ampliar e colocar em operação e funcionalidade o Porto de Cabedelo, dando eficiência; e prospectar um terminal de passageiros. Já fui três vezes a Brasília para tratar desse assunto, que é o pedido de expansão; reequilíbrio financeiro junto com expansão, que tramita no Ministério desde 2016. O arrendatário está operando no limite de sua capacidade. Portanto, com toda estrutura para ampliar e não consegue”, afirmou o presidente, que assumiu o cargo há quase cinco meses.

A diretora-presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Ana Paula Calhau, enfatizou os números conquistados pelos portos administrados pela Autoridade Portuária em 2022. E explicou alguns dos projetos futuros, muitos deles com investimentos públicos. Entre eles está um pedido de permissão de doação de EVTEA (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental) para uma planta industrial de hidrogênio verde para movimentação e abastecimento de navios no Porto de Aratu. “Modificamos investimentos



A diretora-presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia, Ana Paula Calhau, e o presidente do Porto de Cabedelo, Ricardo Barbosa

importantes, demonstramos capacidade de como o mercado dá credibilidade e segurança jurídica. Buscamos projetos que estavam previstos de longo prazo para curto prazo. Estamos conversando para fazer a dragagem próximo a área pública e do Tecon (Terminal de Contêineres, em Salvador). Estamos dialogando para chegar a 17 metros. Buscar essa diferença métrica com recursos da Codeba, vontade da melhoria de eficiência da nossa infraestrutura. Essa

participação e interação da Autoridade Portuária com o empresariado é relevante porque o mercado demonstra essa confiança e credibilidade”, declarou.

O presidente do Porto de Suape (PE), Márcio Guiot, citou alguns de seus principais desafios no setor público e disse que uma das prioridades para os próximos anos é dar continuidade ao que foi feito nos últimos anos no complexo, mas adotando cautela quanto a futuros investimentos.

“Não estamos com pressão de buscar contratos e acordos. A gente entende que tudo isso está sendo discutido e ajustado. Pelo plano diretor de Suape, nós temos 2 km de cais linear, mais ou menos. E vamos chegar a 10 km. Então, área vai ter, não só no frontline, mas na nossa área industrial. Calma e cautela que novos investimentos vão chegar. Nós como brasileiros precisamos aproveitar a oportunidade de gerar valor para o nosso país. Não podemos ficar

preocupados só em exportar”, comentou.

Há cerca de 40 dias no cargo, ainda em fase de transição, o presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), Nino Ubarana, afirmou que o terminal está em processo de prospectar ações, principalmente após a perda da armadora CMA CGM, que deixou de operar em Natal.

“Questão de dificuldades em relação à dragagem. Em si, ela vai nos auxiliar no aumento do calado. O Porto de Natal tem especificidades quanto à questão da ponte Newton Navarro, que limita algumas operações portuárias. Estamos entregando um anteprojeto do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) para a Secretaria de Infraestrutura, a fim de que consigamos instalar as defensas da ponte para conseguir operar por 24 horas. Hoje temos limite até 17h. Pegar esses principais problemas, dragagem, defensas da ponte, entre outros, e levar às autoridades competentes”, analisou.

O painel “A importância da boa gestão dos portos públicos para a economia do Nordeste” também teve a participação do secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos, Roberto Gusmão. A mediação foi feita pelo jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor de redação do BE News.

Reprodução/Codern



O presidente do Complexo de Suape, Márcio Guiot, e o presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte, Nino Ubarana